

DIA DA INDEPENDÊNCIA

Os Três Poderes no 7 de Setembro

Em meio à turbulência provocada pela demissão de Sílvio Almeida do Ministério dos Direitos Humanos, Lula reúne as principais autoridades da República em contraponto ao protesto de Bolsonaro na Avenida Paulista

de VICTOR CORREIA

Edição: C/DA/Proa

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu em peso autoridades dos Três Poderes no desfile do 7 de Setembro, Dia da Independência do Brasil. A cerimônia ocorreu em um contexto conturbado. Lula teve que demitir, na véspera, Sílvio Almeida do Ministério dos Direitos Humanos, após denúncias de assédio sexual. Além disso, em São Paulo, o ex-presidente Jair Bolsonaro reuniu aliados e opositores na Avenida Paulista para protestar contra o governo e, especialmente, contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

O ministro, por sinal, participou do evento a convite de Lula, e esteve sentado na primeira fileira, ao lado do presidente da Suprema Corte, ministro Luís Roberto Barroso. Sorridente e de bom humor, conversou com o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) antes da chegada de Lula — importante ressaltar que o senador, com quem Moraes tem boa relação, é quem decide pautar ou não pedidos de impeachment contra ministros da Corte. O impedimento de Moraes foi o principal mote dos protestos na Paulista. Também houve demonstrações de apoio de parte da plateia, aos gritos de "Kandah" (Macramé presenca ainda os ministros Cristiano Zanin, Dias Toffoli, Edson Fachin e Gilmar Mendes).

Moraes voltou a virar alvo de bolsonaristas após o embate com o bilionário Elon Musk, dono da rede social X, que está bloqueada no Brasil após desrespeitar uma série de decisões judiciais, envolvendo especialmente a remoção de perfis que divulgaram notícias falsas e conteúdos antidemocráticos. Além disso, mensagens de texto publicadas pelo jornal *Volta de São Paulo* entre assessores do magistrado também apontaram um uso supostamente irregular da estrutura do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para embasar ações do STF. A Corte Suprema, porém, negou irregularidade nos atos.

Lula apoiou Moraes no embate contra Musk, inclusive em seu pronunciamento de Sete de Setembro, veiculado na noite de sexta-feira em rede nacional. "Nenhum país é de fato independente quando tolera ameaças à sua soberania".

Além da presença de Moraes,



Autoridades do Executivo, Judiciário e Legislativo acompanharam o desfile na Esplanada ao lado do presidente Lula



Agência Brasil/Lúcio Bernardi Jr.

chamou atenção a ausência da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. Ela foi apontada como uma das vítimas nas denúncias de assédio sexual contra Sílvio Almeida, que levaram à demissão. A ministra adou, porém, uma postura discreta em meio à crise, e não negou ou confirmou as acusações.

Em nota divulgada na noite de sexta-feira, ela lamentou tentativas de culpabilizar as vítimas do caso e pediu respeito à sua privacidade. Sílvio foi demitido após a publicação de denúncias à organização Me Too Brasil, que atua no combate à violência contra a mulher. Embora a organização tenha protegido a identidade das envolvidas, Anielle foi apontada como uma das vítimas. As suspeitas já eram conhecidas no governo, mas o caso explodiu na quinta-feira.

Repercussão

Após a cerimônia, Barroso foi questionado sobre a demissão de Sílvio por jornalistas. Ele defendeu que a "parte política" já havia passado, mas que o ex-ministro tem o direito à ampla defesa, assim como todas as outras pessoas. A primeira-dama Janjira da Silva, que foi a primeira a apoiar Anielle Franco após as denúncias, não apareceu. Ela está em viagem a Doha, no Catar, para participar de um evento sobre Educação. Lula desfilou sozinho em cima do Bóris-Boycé presidencial. Já as ministras das Mulheres, Cida Gonçalves, e a da Gestão e Inovação, Esther Dweck, assistiram ao desfile. As duas foram ouvidas por Lula antes de demitir Sílvio, e Dweck assumiu interinamente a pasta dos Direitos Humanos. Grande parte dos ministros participou do desfile. Dos 38, 30 apareceram. Falaram o ministro da Fazenda, Fernando Haddad — que estava em São Paulo — o chanceler Mauro Vieira; a ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, entre outros. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), também não apareceu. Participaram, porém, os comandantes das Forças Armadas: general Tomaz Piva (Exército); tenente-brigadeiro do ar Marcelo Damasceno; e o almirante de esquadra Marcos Sampaio Olsen (Marinha). Os governadores Ibneris Bucha, do DE, e Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, também compareceram.

Nenhum país é de fato independente quando tolera ameaças à sua soberania*

Luiz Inácio Lula da Silva, durante pronunciamento à nação em celebração da independência

Ibaneis e demais autoridades são cumprimentadas por Lula no palanque presidencial

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2